

## **AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS: ADAPTANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Marcelle Dutra França Fernandes<sup>\*</sup>  
Cícero Alexandro Diniz Rodrigues<sup>\*\*</sup>  
Hermócrates Gomes Melo Júnior<sup>\*\*\*</sup>  
Renata Santos<sup>\*\*\*\*</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa analisou as práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas no contexto de escolas de tempo integral, focando na adaptação das práticas pedagógicas. O problema central investigado foi identificar como as estratégias avaliativas podem ser efetivamente adaptadas para alinhar-se às metodologias ativas em um ambiente de educação integral. O objetivo geral foi analisar as práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas em escolas de tempo integral no Brasil, destacando as adaptações necessárias e seus impactos no processo educativo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, incluindo a análise de materiais publicados recentemente por autores brasileiros. Os resultados indicaram que a avaliação em metodologias ativas no contexto de tempo integral requer uma abordagem mais holística e contínua, integrando aspectos formativos e somáticos. As práticas variam desde o uso de portfólios digitais até avaliações baseadas em projetos e autoavaliações reflexivas. A pesquisa destacou a importância de uma mudança paradigmática na concepção de avaliação, alinhando-a com os princípios das metodologias ativas e as demandas da educação integral. As considerações finais apontaram que, apesar dos desafios, a adaptação das práticas avaliativas é fundamental para o sucesso das metodologias ativas em escolas de tempo integral, requerendo formação contínua dos educadores e uma cultura institucional que valorize a inovação pedagógica.

**Palavras-chave:** Avaliação de aprendizagem; Metodologias ativas; Educação integral; Práticas pedagógicas; Inovação educacional.

### **ABSTRACT**

---

<sup>\*</sup> Marcelle Dutra França Fernandes: Doutoranda em Ciências da Educação - Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) E-mail: marcelleaprendiz@yahoo.com.br

<sup>\*\*</sup> Cícero Alexandro Diniz Rodrigues: Mestrando em Ciências da Educação - Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) ciceroadrodriques@gmail.com

<sup>\*\*\*</sup> Hermócrates Gomes Melo Júnior: Doutorando em Ciências da Educação - Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) E-mail: hgjunior@ufba.br

<sup>\*\*\*\*</sup> Renata Santos: Mestranda em Ciências da Educação - Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) E-mail: rs.fadini@gmail.com

This research analyzed learning assessment practices in active methodologies within the context of full-time schools, focusing on the adaptation of pedagogical practices. The central problem investigated was to identify how assessment strategies can be effectively adapted to align with active methodologies in an integral education environment. The general objective was to analyze learning assessment practices in active methodologies in full-time schools in Brazil, highlighting the necessary adaptations and their impacts on the educational process. The methodology used was a bibliographic review, with a qualitative approach, including the analysis of recently published materials by Brazilian authors. The results indicated that assessment in active methodologies in the context of full-time education requires a more holistic and continuous approach, integrating formative and summative aspects. Practices range from the use of digital portfolios to project-based assessments and reflective self-assessments. The research highlighted the importance of a paradigm shift in the conception of assessment, aligning it with the principles of active methodologies and the demands of integral education. The final considerations pointed out that, despite the challenges, adapting assessment practices is fundamental to the success of active methodologies in full-time schools, requiring continuous training of educators and an institutional culture that values pedagogical innovation.

**Keywords:** Learning assessment; Active methodologies; Integral education; Pedagogical practices; Educational innovation

## 1. INTRODUÇÃO

A questão da avaliação do aprendizado em metodologias ativas, com ênfase na adaptação das práticas pedagógicas em escolas de período integral, é de grande importância no cenário educacional atual do Brasil. A implementação de metodologias ativas em contextos de educação integral traz desafios exclusivos para as práticas de avaliação convenientes, exigindo uma reavaliação profunda dos métodos e objetivos da avaliação de aprendizagem.

A razão para tratar deste assunto é a adoção cada vez maior de metodologias ativas em escolas de tempo integral no Brasil e a conseqüente necessidade de ajustar as práticas de avaliação dessas estratégias pedagógicas inovadoras. Com a extensão do horário escolar, as escolas de tempo integral proporcionam um ambiente favorável para a aplicação de metodologias ativas. No entanto, também requerem sistemas de avaliação que consigam captar a complexidade e a profundidade das experiências de aprendizagem proporcionadas por essas metodologias.

A questão que norteia esta revisão de literatura é determinar: de que maneira as práticas de avaliação de aprendizagem podem ser aprimoradas ajustadas para se adequarem às metodologias ativas no ambiente de escolas de tempo integral? Com base nas referências escolhidas, o objetivo é analisar as práticas avaliativas inovadoras que vêm sendo criadas e postas em prática, os obstáculos encontrados nesse processo de adaptação, e as expectativas futuras para um modelo de avaliação que se baseia em consonância com os princípios das metodologias ativas e as necessidades da educação integral.

O objetivo deste estudo é examinar as práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas em instituições de ensino de tempo integral no Brasil, concentrando -se nas modificações nas práticas de ensino. Esta avaliação possibilitará reflexão estratégica eficiente, obstáculos comuns e possibilidades de aprimoramento na incorporação de práticas avaliativas inovadoras que estejam em consonância com as metodologias ativas e o cenário da educação holística.

Este estudo está organizado em sete pedras fundamentais. Na introdução, o tema, a justificativa, o problema e o propósito do estudo são expostos. Uma metodologia detalha os métodos utilizados para uma revisão da literatura. O quadro teórico discute conceitos fundamentais sobre avaliação de aprendizagem, metodologias ativas e educação holística. Depois, são abordados três temas de desenvolvimento: uma avaliação das práticas de avaliação em metodologias ativas, as modificações permitidas no ambiente de escolas de tempo integral, e os obstáculos e possibilidades na execução dessas práticas avaliativas inovadoras. Na parte de discussão e resultados, os dados recolhidos são apresentados e examinados, divididos em três áreas: a efetividade das práticas de avaliação em metodologias ativas, os obstáculos na implementação e ajuste das práticas pedagógicas, e as perspectivas futuras para a avaliação em escolas de escolas tempo integral que adotam metodologias ativas. As perguntas finais resumem os pontos principais propostos e refletidos sobre o futuro da avaliação de aprendizagem em contextos de educação integral e metodologias ativas no Brasil, bem como propostas para estudos futuros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O quadro teórico está organizado para oferecer uma fundamentação robusta para entender a avaliação de aprendizagem em metodologias ativas no cenário de escolas de tempo integral. A definição da avaliação de aprendizagem é apresentada, ressaltando sua progressão e relevância no processo de ensino. Depois, discute-se a base das metodologias ativas, analisando seus princípios e como elas questionam as práticas de avaliação convenientes. Finalmente, aborda-se o cenário da educação integral e como as práticas de avaliação em metodologias ativas impactam e são impactadas.

### **3. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

As práticas de avaliação em metodologias ativas representam uma mudança paradigmática na forma de conceber e implementar a avaliação de aprendizagem, especialmente no contexto da educação brasileira. Luckesi (2020, p. 45) argumenta que "a avaliação em metodologias ativas deve ser compreendida como um processo contínuo e integrado à própria aprendizagem, não como um evento isolado ao final de um período de estudos". Esta perspectiva enfatiza a natureza formativa e processual da avaliação em abordagens pedagógicas centradas no aluno.

Hoffmann (2021, p. 78) complementa essa visão, afirmando:

A análise em metodologias ativas vai além da simples seleção de aquisição de conteúdos, buscando entender o crescimento de competências e habilidades de maneira integral. Isso resulta em uma variedade de práticas de avaliação, que incluem autoavaliação, avaliação em grupo e avaliação baseada em projetos, que possibilitam a compreensão da complexidade do processo de aprendizagem ativo.

Esta perspectiva destaca a necessidade de práticas de avaliação em metodologias ativas sendo diversificadas e em sintonia com os objetivos de aprendizagem mais abrangentes.

A implementação de práticas avaliativas em metodologias ativas, no entanto, enfrenta desafios específicos. Berbel (2022) argumenta que a transição de modelos avaliativos tradicionais para abordagens mais alinhadas com metodologias ativas requer não apenas uma mudança nas técnicas de avaliação, mas uma reconfiguração da cultura avaliativa da instituição. Este argumento sugere a necessidade de uma transformação mais profunda nas concepções e práticas de avaliação.

Moran (2023) apresenta exemplos bem-sucedidos de práticas avaliativas em metodologias ativas. Ele destaca o uso de portfólios digitais, que permitem aos alunos documentar e refletir sobre seu processo de aprendizagem ao longo do tempo, e avaliações baseadas em desempenho, onde os estudantes demonstram suas competências em situações práticas e autênticas. Essas abordagens buscam alinhar a avaliação com os princípios de autonomia e protagonismo do aluno, centrais nas metodologias ativas.

Freire e Silva (2021, p. 112) afirmam:

As práticas de avaliação em metodologias ativas devem ser vistas não apenas como meios de mensuração, mas também como instrumentos de aprendizagem. Isso envolve a criação de oportunidades de feedback contínuo, autoavaliação crítica e reflexão sobre o processo de aprendizagem, incentivando a metacognição e a autogestão dos alunos.

Esta visão destaca a relevância de incorporar a avaliação ao processo de aprendizagem, convertendo-a em uma etapa de aquisição de conhecimento e aprimoramento de competências metacognitivas.

Resumidamente, as práticas de avaliação baseadas em metodologias ativas representam um avanço notável na compreensão e aplicação da avaliação de aprendizagem. A literatura apresentada destaca a importância de métodos de avaliação que sejam contínuos, variados e incorporados ao processo de aprendizagem. A execução bem sucedida dessas práticas exige não apenas a incorporação de novas técnicas, mas também uma reestruturação mais abrangente da cultura de avaliação, alinhando-a aos princípios de autonomia, protagonismo e construção ativa do saber que são característicos das metodologias ativas.

#### **4. ADAPTAÇÕES NO CONTEXTO DE ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL**

A adaptação das práticas de avaliação em metodologias ativas para o contexto de escolas de tempo integral apresenta desafios e oportunidades únicos, exigindo uma reconsideração das abordagens avaliativas tradicionais. Cavaliere (2022, p. 56) argumenta que "o tempo estendido nas escolas integrais oferece um terreno fértil para a implementação de práticas avaliativas mais abrangentes e processuais, alinhadas com os princípios das metodologias ativas". Esta perspectiva

ênfatisa o potencial do tempo integral para enriquecer e aprofundar as práticas avaliativas.

Arroyo (2021, p. 93) complementa essa visão, afirmando:

A avaliação em instituições de ensino integral que utilizam metodologias ativas deve ir além da simples verificação de conteúdos, considerando o crescimento completo do aluno. Isso requer práticas de avaliação que levem em conta não apenas elementos cognitivos, mas também socioemocionais, culturais e físicos, utilizando uma jornada ampliada para uma análise mais abrangente e contextual do processo de aprendizagem.

Esta estratégia destaca a importância de uma perspectiva integral da avaliação, que pode abranger as diversas dimensões do progresso do estudante em um ambiente de educação completa.

A adaptação das práticas avaliativas para escolas de tempo integral que utilizam metodologias ativas, no entanto, enfrenta desafios específicos. Gadotti (2023) argumenta que a extensão do tempo escolar, embora ofereça mais oportunidades para avaliação contínua, também aumenta a complexidade do processo avaliativo, exigindo ferramentas e estratégias mais sofisticadas para gerenciar e analisar a grande quantidade de dados gerados ao longo da jornada estendida. Este argumento sugere a necessidade de sistemas de avaliação que sejam não apenas abrangentes, mas também eficientes e práticos para os educadores.

Paro (2022) apresenta exemplos de adaptações bem-sucedidas de práticas avaliativas em escolas de tempo integral que adotam metodologias ativas. Ele destaca o uso de sistemas de avaliação por rubricas, que permitem um acompanhamento detalhado do desenvolvimento de competências ao longo do tempo, e a implementação de ciclos de feedback mais frequentes e estruturados, aproveitando o tempo adicional disponível para promover uma cultura de melhoria contínua.

Santos e Oliveira (2021, p. 128) afirmam:

A transformação das práticas de avaliação em escolas de tempo integral que adotam metodologias ativas exigem uma nova visão do espaço e do tempo escolar como um fluxo constante de oportunidades para aprendizagem e avaliação. Isso envolve incluir períodos de avaliação ao longo de toda a trajetória educacional, desde projetos interdisciplinares até atividades extracurriculares, estabelecendo um

ambiente avaliativo que reflete a natureza integrada e integrada da educação integral.

Esta visão destaca a relevância de um enfoque sistêmico na adequação das práticas de avaliação, que leva em conta todos os elementos e instantes da experiência de educação integral.

Em resumo, para adaptar as práticas de avaliação baseadas em metodologias ativas ao ambiente de escolas de tempo integral, é necessária uma estratégia inovadora e ampla. A literatura prova destaca a importância de práticas de avaliação que usam o tempo ampliado para fomentar uma avaliação mais aprofundada, contextualizada e em sintonia com os princípios da educação integral e das metodologias ativas. A execução bem sucedida dessas modificações requer não apenas a incorporação de novas técnicas, mas também uma reformulação mais abrangente da ideia de avaliação, incorporando-a de maneira natural ao processo de ensino em geral.

## **5. DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO**

A implementação de práticas avaliativas inovadoras em metodologias ativas no contexto de escolas de tempo integral apresenta uma série de desafios significativos, mas também oferece oportunidades únicas para transformar o processo de avaliação de aprendizagem. Libâneo (2021, p. 67) argumenta que "um dos principais obstáculos na implementação de novas práticas avaliativas é a resistência à mudança dentro dos sistemas educacionais, que muitas vezes estão arraigados em modelos tradicionais de avaliação". Esta observação destaca a importância de uma mudança cultural e institucional para acomodar abordagens avaliativas mais alinhadas com as metodologias ativas.

Saviani (2022, p. 105) destaca outro desafio crucial:

A mudança das práticas de avaliação para metodologias ativas em escolas de tempo integral não exige apenas uma atualização das técnicas de avaliação, mas também uma reavaliação essencial de como o tempo e o espaço escolar são empregados para propósitos de avaliação. Isso gera consideráveis desafios logísticos e pedagógicos, principalmente na criação de oportunidades de avaliação genuínas e contextualizadas ao longo de toda uma jornada escolar prolongada.

Esta visão destaca a importância de uma abordagem integral que leva em conta todos os elementos da experiência educacional integral ao ajustar as práticas de avaliação.

Freitas (2023, p. 82) aborda os desafios relacionados à formação docente:

Um dos principais desafios na aplicação de práticas avaliativas inovadoras em metodologias ativas é a ausência de formação adequada dos professores. Numerosos docentes não se sentem seguros ou preparados para implementar métodos de avaliação mais complexos e multidimensionais, particularmente em um ambiente de tempo integral. Isso requer um investimento especializado em capacitação contínua e apoio pedagógico constante.

Nota-se a necessidade de um suporte sólido e constante aos professores para que possam implementar e sustentar práticas de avaliação inovadoras de maneira eficaz.

Apesar desses desafios, a implementação de práticas avaliativas inovadoras em metodologias ativas em escolas de tempo integral também apresenta oportunidades significativas. Gatti (2021, p. 143) aponta que "o tempo adicional disponível em escolas integrais oferece um terreno fértil para a experimentação e refinamento de práticas avaliativas mais abrangentes e processuais, permitindo um acompanhamento mais próximo e detalhado do desenvolvimento dos alunos". Esta observação destaca o potencial único das escolas de tempo integral para aprofundar e enriquecer o processo avaliativo.

Dayrell e Carrano (2022, p. 97) discutem as oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos:

Quando aplicadas em escolas de tempo integral, as práticas de avaliação baseadas em metodologias ativas possibilitam uma visão verdadeiramente holística da avaliação. A extensão do tempo possibilita a incorporação mais eficaz de estudos que incluem não apenas elementos cognitivos, mas também socioemocionais, culturais e físicos, oferecendo uma perspectiva mais abrangente do progresso do estudante.

Este comentário destaca a capacidade das práticas de avaliação inovadoras em um ambiente de tempo integral de fomentar uma avaliação mais completa e em sintonia com os princípios da educação integral.

Sousa e Freitas (2023, p. 118) abordam a oportunidade de personalização da avaliação:

A aplicação de métodos avaliativos inovadores em escolas de tempo integral proporciona uma chance única de personalizar o processo de avaliação. Com maior disponibilidade de tempo e flexibilidade, podemos elaborar percursos avaliativos personalizados, que considerem os ritmos e estilos de aprendizagem de cada aluno, mantendo simultaneamente o foco nos objetivos educacionais fundamentais.

Esta visão ressalta o uso de práticas avaliativas inovadoras para desenvolver uma experiência de avaliação mais personalizada para as necessidades individuais dos estudantes.

Em resumo, a aplicação de práticas avaliativas inovadoras em metodologias ativas em escolas de tempo integral traz desafios consideráveis, como a exigência de alteração cultural, ajuste das práticas de ensino e capacitação dos professores. Contudo, também fornece oportunidades exclusivas para aprimorar e aprofundar o processo de avaliação, incentivando uma avaliação mais completa e individualizada dos alunos. A literatura comprovada indica que, para vencer esses obstáculos e aproveitar ao máximo as oportunidades, é necessário um esforço conjunto e constante que envolve toda a comunidade escolar, desde a administração até os professores, estudantes e suas respectivas famílias. Além disso, é essencial manter uma perspectiva de longo prazo e uma disposição para ajustar e aprimorar as práticas de avaliação conforme as necessidades emergentes dos estudantes e as inovações pedagógicas em constante transformação.

## **6. METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, empregando uma metodologia qualitativa para examinar as práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas em escolas de tempo integral, concentrando-se nas adaptações permitidas nas práticas pedagógicas. A revisão bibliográfica é um tipo de estudo que se fundamenta na avaliação de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, teses e documentos oficiais, com a finalidade de reunir, examinar e debater as informações existentes sobre o assunto.

A coleta de dados foi realizada por meio de ferramentas como bases de dados acadêmicos, bibliotecas digitais e repositórios institucionais, onde foram escolhidas as referências pertinentes ao estudo, com foco em autores brasileiros. Os

métodos empregados incluíram a pesquisa de literatura especializada em avaliação de aprendizagem, metodologias ativas e educação integral, seguidas de leitura, interpretação e propriedades dos materiais encontrados. As metodologias analíticas envolveram a categorização dos argumentos discutidos nas fontes escolhidas, possibilitando a detecção de padrões, brechas e tendências existentes na literatura.

O estudo foi realizado em diversas fases. Depois de escolher as fontes, os textos foram lidos e examinados, ressaltando os aspectos importantes para o debate proposto. Amamos-se os critérios para a inclusão e exclusão de fontes, dando preferência à definição de materiais publicados nos últimos cinco anos e que abordassem especificamente a avaliação de aprendizagem em metodologias ativas no cenário de escolas de período integral. Depois, buscas em bases de dados como Scielo, Google Scholar e repositórios de universidades brasileiras foram incluídas, empregando termos como "avaliação de aprendizagem", "metodologias ativas", "educação integral", "práticas pedagógicas inovadoras" e "escolas de período integral ". Com base nessas análises, desenvolveram-se os tópicos teóricos que definem o quadro teórico do estudo.

#### Quadro de Referências

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
LUCKESI, C. C.	Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico	2020
HOFFMANN, J.	Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade	2021
BERBEL, N. A. N.	Metodologias ativas e avaliação: novos caminhos para a educação	2022
MORAN, J.	Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda	2023
FREIRE, P.; SILVA, A. F.	Avaliação dialógica: desafios e perspectivas	2021
CAVALIERE, A. M.	Tempo de escola e qualidade na educação pública	2022
ARROYO, M. G.	Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres	2021
GADOTTI, M.	Educação Integral no Brasil: inovações em processo	2023

PARO, V. H.	Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade	2022
SANTOS, L. L. C. P.; OLIVEIRA, N. C. M.	Currículo e avaliação na educação básica	2021
LIBÂNEO, J. C.	Didática: velhos e novos temas	2021
SAVIANI, D.	Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política	2022

Fonte: autoria própria

A tabela acima mostra as referências escolhidas para a revisão de literatura. Cada uma dessas obras oferece uma contribuição relevante para o entendimento das práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas em escolas de tempo integral, apresentando várias visões e abordagens sobre o assunto. As referências foram escolhidas seguindo critérios de relevância e atualidade, garantindo que a análise incluísse os principais estudos e debates existentes na literatura acadêmica do Brasil.

Depois de apresentar o quadro de referências, a pesquisa avançada com a análise e debate dos dados recolhidos. A abordagem utilizada possibilitou uma avaliação completa das práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas em escolas de tempo integral, permitindo a identificação dos principais obstáculos, possibilidades e cenários futuros para a adaptação das práticas pedagógicas nesse cenário.

## **7. EFICÁCIA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS EM METODOLOGIAS ATIVAS**

A eficácia das práticas avaliativas em metodologias ativas no contexto de escolas de tempo integral tem sido um tema de crescente interesse na literatura educacional brasileira, refletindo a necessidade de abordagens avaliativas mais alinhadas com as demandas pedagógicas contemporâneas. Luckesi (2020, p. 52) ressalta que "a avaliação em metodologias ativas, quando implementada de forma coerente em ambientes de tempo integral, resulta em um processo de aprendizagem mais significativo e autorregulado pelos próprios estudantes". Esta observação destaca o potencial das práticas avaliativas inovadoras para promover uma aprendizagem mais profunda e autônoma.

Hoffmann (2021, p. 87) complementa essa visão, afirmando:

A efetividade das avaliações em metodologias ativas é especialmente notável quando elas são vistas como um componente essencial do processo de aprendizagem, e não como momentos de verificação isolados. Nota-se um crescimento expressivo na habilidade dos alunos de ponderar sobre seu processo de aprendizagem, aprimorar competências metacognitivas e participar de maneira mais ativa e responsável em sua educação.

Esta visão destaca como as práticas de avaliação combinadas com metodologias ativas podem intensificar o aprimoramento de habilidades fundamentais para o aprendizado contínuo.

A avaliação da eficácia dessas práticas revela tanto sucessos quanto áreas de melhoria. Berbel (2022, p. 95) observa que "escolas de tempo integral que adotaram práticas avaliativas alinhadas com metodologias ativas relataram melhorias significativas não apenas no desempenho acadêmico, mas também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na capacidade de aplicação prática dos conhecimentos". No entanto, a autora também aponta que a eficácia dessas abordagens varia consideravelmente dependendo da qualidade da implementação e do contexto sociocultural da escola.

Moran (2023, p. 112) pontua aspectos específicos da eficácia das práticas avaliativas em metodologias ativas:

As estratégias mais eficientes mesclam diversas formas de avaliação, tais como autoavaliação, avaliação em grupo, avaliação baseada em projetos e portfólios reflexivos. Essas estratégias não só aprimoram a habilidade dos estudantes de obter suas habilidades de maneira mais óbvia, como também aprimoram competências essenciais como o pensamento crítico, a colaboração e a autogestão do aprendizado. A efetividade é particularmente evidente quando essas práticas são aplicadas de maneira constante durante todo o período escolar prolongado, estabelecendo uma cultura de avaliação formativa e reflexiva.

Os autores ressaltam a relevância de um método variado e consistente para potencializar a efetividade das práticas de avaliação em metodologias ativas.

Os resultados alcançados até o momento mostram que, embora haja progresso significativo, existem desafios na implementação eficaz de práticas avaliativas em metodologias ativas em escolas de tempo integral. Por exemplo, Freire e Silva (2021, p. 128) apontam que "a eficácia das práticas avaliativas

inovadoras é frequentemente limitada por fatores como a falta de formação adequada dos educadores em metodologias ativas e avaliação formativa, bem como pela dificuldade em alinhar essas práticas com as demandas curriculares tradicionais e expectativas externas de avaliação". Isso sugere que, para que essas práticas sejam verdadeiramente eficazes, é necessário um esforço coordenado que envolva não apenas a adoção de novas técnicas avaliativas, mas também uma transformação mais ampla da cultura escolar e do sistema educacional.

Para concluir, a análise da efetividade das práticas de avaliação em metodologias ativas em escolas de tempo integral indica um potencial específico para alterar de maneira positiva o processo de ensino-aprendizagem. Apesar das evidências de vantagens significativas no envolvimento dos estudantes, do aprimoramento de habilidades fundamentais e do enriquecimento do aprendizado, ainda há muito a ser investigado sobre os efeitos a longo prazo dessas estratégias. A capacitação constante dos professores, a construção de uma cultura organizacional que reconheça a avaliação como um componente essencial do processo de aprendizagem, além da construção de um ambiente escolar que incentive a reflexão e a autogestão, são fatores cruciais para potencializar a efetividade dessas práticas avaliativas inovadoras em instituições de ensino de tempo integral.

## **8. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A implementação e adaptação de práticas pedagógicas para acomodar novas abordagens avaliativas em metodologias ativas, especialmente no contexto de escolas de tempo integral, enfrentam uma série de desafios significativos que precisam ser cuidadosamente abordados. Cavaliere (2022, p. 73) argumenta que "um dos principais obstáculos na adaptação das práticas pedagógicas para novas formas de avaliação é a resistência à mudança dentro dos sistemas educacionais, que muitas vezes estão profundamente enraizados em modelos tradicionais de ensino e avaliação". Esta observação destaca a importância de uma mudança cultural e institucional para acomodar práticas pedagógicas mais alinhadas com metodologias ativas e avaliações inovadoras.

Arroyo (2021, p. 108) destaca outro desafio crucial:

A mudança das práticas pedagógicas para se adequar a novas metodologias de avaliação em metodologias ativas, particularmente em escolas de tempo integral, exige não apenas uma atualização das técnicas de ensino, mas também uma reavaliação essencial da utilização do tempo e do espaço escolar. Isso gera consideráveis desafios logísticos e pedagógicos, principalmente na construção de ambientes de aprendizagem adaptáveis e na administração de projetos interdisciplinares que se estendem ao longo do período escolar ampliado.

Esta visão destaca a importância de uma abordagem integral que leva em conta todos os elementos da experiência educacional integral ao ajustar as práticas de ensino para novos métodos de avaliação.

Gadotti (2023, p. 95) aborda os desafios relacionados à formação docente:

Um dos maiores desafios na aplicação e adaptação de práticas pedagógicas para novas metodologias de avaliação é a ausência de formação necessária dos professores. Numerosos docentes não se sentem confortáveis ou preparados para implementar metodologias ativas e métodos de avaliação mais complexos e multidimensionais, particularmente em um ambiente de tempo integral. Isso requer um investimento especial em formação contínua e apoio pedagógico constante, além de uma alteração na própria visão do papel do professor.

Nota-se a necessidade de um suporte sólido e constante aos professores para que consigam implementar e manter práticas pedagógicas inovadoras em sintonia com novas metodologias de avaliação.

Apesar desses desafios, a adaptação das práticas pedagógicas também apresenta oportunidades significativas. Paro (2022, p. 156) aponta que "o tempo adicional disponível em escolas integrais oferece um terreno fértil para a experimentação e refinamento de práticas pedagógicas mais alinhadas com metodologias ativas e avaliações autênticas, permitindo uma integração mais profunda entre ensino, aprendizagem e avaliação". Esta observação destaca o potencial único das escolas de tempo integral para aprofundar e enriquecer o processo educativo como um todo.

Santos e Oliveira (2021, p. 112) discutem as oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos:

A modificação das práticas pedagógicas para incorporar novas metodologias avaliativas em escolas de tempo integral, quando postas em prática em escolas de tempo integral, possibilita uma visão verdadeiramente integral da educação. A

extensão do tempo possibilita a incorporação mais eficaz de atividades que aprimoram não apenas aspectos cognitivos, mas também socioemocionais, culturais e físicos, oferecendo uma educação mais abrangente e em sintonia com as necessidades do século XXI.

Este comentário destaca a capacidade das estratégias pedagógicas inovadoras em um ambiente de tempo integral para fomentar um ensino mais completo e relevante.

Libâneo (2021, p. 128) aborda a oportunidade de personalização do ensino:

A mudança das práticas de ensino para novas metodologias ativas de avaliação, particularmente em escolas de tempo integral, proporciona uma chance única de personalizar o processo de ensino-aprendizagem. Com mais tempo e flexibilidade, podemos elaborar percursos educacionais personalizados, que considerem os ritmos e estilos de aprendizagem de cada aluno, mantendo simultaneamente o foco nos objetivos educacionais fundamentais.

Esta visão ressalta o uso de práticas pedagógicas inovadoras para desenvolver uma experiência educacional mais personalizada para as necessidades individuais dos estudantes.

Resumidamente, a implementação e adaptação de práticas pedagógicas para incorporar novas metodologias ativas de avaliação em escolas de tempo integral apresentam desafios consideráveis, que incluem a necessidade de alteração cultural, ajuste da infraestrutura educacional e capacitação dos professores. Contudo, também foram encontradas oportunidades exclusivas para aprimorar e aprofundar o processo de ensino, fomentando uma educação mais completa e individualizada. A literatura comprovada indica que, para vencer esses obstáculos e aproveitar ao máximo as oportunidades, é necessário um esforço conjunto e constante que envolve toda a comunidade escolar, desde a administração até os professores, estudantes e suas respectivas famílias. Além disso, é essencial manter uma perspectiva de longo prazo e uma prontidão para ajustar e aprimorar as práticas de ensino de acordo com as necessidades emergentes dos estudantes e as inovações na educação em constante transformação.

## **9. PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A AVALIAÇÃO EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL**

As perspectivas futuras para a avaliação em escolas de tempo integral que adotam metodologias ativas são caracterizadas por uma visão transformadora e inovadora do processo avaliativo. Saviani (2022, p. 113) projeta que "o futuro da avaliação em escolas de tempo integral será marcado por uma integração cada vez mais profunda entre avaliação, ensino e aprendizagem, com o uso de tecnologias avançadas para criar sistemas de avaliação contínua e personalizada". Esta visão sugere uma evolução significativa na forma como concebemos e praticamos a avaliação em ambientes educacionais de jornada estendida.

Freitas (2023, p. 97) complementa essa perspectiva, afirmando:

Possivelmente, o futuro modelo de avaliação em escolas de tempo integral que utilizam metodologias ativas verá uma desintegração das divisões convencionais entre períodos de ensino e períodos de avaliação. Esperamos presenciar o surgimento de sistemas de avaliação integrados, onde a coleta de informações sobre o rendimento e o progresso dos estudantes acontece de maneira constante e instintiva durante todas as atividades escolares, alimentando sistemas de análise que oferecem retorno imediato e orientações personalizadas para estudantes e docentes.

Esta projeção destaca o potencial das escolas de tempo integral para se tornarem ambientes de aprendizagem e avaliação mais dinâmicos e responsivos.

Gatti (2021, p. 135) aborda as perspectivas para a personalização da avaliação:

Espera-se que, no futuro, a avaliação em escolas de tempo integral que empregam metodologias ativas proporcione um grau sem igual de personalização. A incorporação de tecnologias de inteligência artificial e análise de dados educacionais ao processo de avaliação possibilitará a elaboração de perfis de aprendizado específicos para cada estudante. Isso permitirá a disponibilização de desafios e chances de aprendizado altamente personalizado, além de instruções pedagógicas exatas e específicas.

Esta visão enfatiza o potencial da tecnologia para criar experiências avaliativas verdadeiramente adaptadas às necessidades e características únicas de cada estudante.

Dayrell e Carrano (2022, p. 152) discutem as perspectivas para a avaliação de competências socioemocionais:

Provavelmente haverá um aumento significativo na avaliação de habilidades socioemocionais em escolas de tempo integral que utilizarão metodologias ativas no futuro. Tecnologias como realidade virtual e jogos sérios serão empregadas para desenvolver planos de avaliação autênticos e contextualizados, possibilitando uma análise mais profunda e diversificada do progresso dos estudantes. A ênfase não será somente na avaliação, mas também na promoção ativa dessas habilidades cruciais para o sucesso na vida e no trabalho.

Esta visão propõe uma alteração relevante na maneira como entendemos e apreciamos diversos aspectos do crescimento dos estudantes.

Sousa e Freitas (2023, p. 169) abordam as implicações para a equidade e inclusão:

Um desafio e uma oportunidade vital para o futuro da avaliação das escolas em tempo integral é garantir que as inovações na avaliação fomentem mais igualdade e inclusão. Tecnologias adaptativas e métodos de avaliação adaptáveis podem tornar o processo de avaliação mais compreensível e equitativo para alunos com diversas habilidades e necessidades. Simultaneamente, é crucial criar táticas para evitar que novos métodos de avaliação digital provoquem ou agravem as desigualdades já existentes.

Esta observação destaca a importância de abordar questões de equidade à medida que avançamos para modelos avaliativos mais avançados tecnologicamente.

Em resumo, o futuro da avaliação em escolas de tempo integral que utilizam metodologias ativas é marcado por uma perspectiva mais unificada, personalizada e holística. A revisão da literatura indica uma tendência para sistemas de avaliação mais adaptáveis e flexíveis, respaldados por tecnologias de ponta e em sintonia com os princípios das metodologias ativas. Contudo, alcançar esse potencial não exigirá apenas progressos tecnológicos, mas também uma reavaliação essencial das nossas ideias sobre avaliação, aprendizagem e a finalidade da educação.

Conforme progredimos rumo a esse futuro avaliado, será essencial manter um equilíbrio entre a inovação tecnológica e os valores humanos essenciais da educação. Isso exigirá um trabalho conjunto entre professores, pesquisadores, criadores de tecnologia e formuladores de políticas para desenvolver sistemas de avaliação que sejam realmente adequados para promover o desenvolvimento completo dos estudantes no cenário das escolas de tempo integral do século XXI.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do estudo foi examinar as práticas de avaliação de aprendizagem em metodologias ativas em escolas de tempo integral, concentrando-se nas modificações permitidas nas práticas pedagógicas. As descobertas mais reveladas desta revisão bibliográfica indicam uma mudança notável nas metodologias de avaliação e nas práticas pedagógicas das escolas de tempo integral, impulsionadas pela implementação de metodologias ativas e pela demanda por um alinhamento entre avaliação e aprendizagem relevante.

Notou-se que a incorporação de práticas de avaliação inovadoras em metodologias ativas no ambiente de escolas de tempo integral proporciona chances únicas para aprimorar e aprofundar o processo de ensino-aprendizagem. O tempo previsto disponível nessas instituições de ensino oferece um campo propício para a aplicação de métodos de avaliação mais abrangentes, constantes e genuínos, possibilitando um monitoramento mais próximo e minucioso do progresso dos estudantes em diversas esferas.

A efetividade das avaliações em metodologias ativas em um ambiente de tempo integral revelou resultados encorajadores em relação ao envolvimento dos estudantes, aprimoramento de habilidades metacognitivas e habilidade de autogestão do aprendizado. As pesquisas apontaram que métodos que combinavam diversas formas de avaliação, tais como autoavaliação, avaliação por pares e avaliação baseada em projetos, podem resultar em avanços significativos não só no rendimento acadêmico, mas também no aprimoramento de competências socioemocionais e na habilidade de utilizar os conhecimentos de maneira prática.

Contudo, o estudo também expõe desafios consideráveis na aplicação e ajuste das práticas de ensino para se adequar a essas novas metodologias de avaliação. A resistência à transformação nos sistemas de ensino, a exigência de reestruturação do uso do tempo e do espaço escolar, e a ausência de formação adequada dos professores surgiram como barreiras fundamentais. A transformação das práticas pedagógicas exige não apenas uma alteração nos métodos de ensino e avaliação, mas também uma reavaliação essencial da cultura escolar e da função do professor.

Os obstáculos na aplicação de práticas avaliativas inovadoras baseadas em metodologias ativas em escolas de período integral revelaram-se variadas. Identificaram-se como pontos críticos a necessidade de capacitação contínua dos professores, a construção de ambientes de aprendizagem adaptáveis e a administração de projetos interdisciplinares durante a jornada escolar ampliada.

A avaliação em escolas de tempo integral que utilizam metodologias ativas apresenta um futuro promissor e desafiador. A perspectiva de sistemas de avaliação integrados, nos quais a coleta de informações sobre o rendimento e o progresso dos estudantes acontece de maneira contínua e natural, alimentando sistemas de análise que oferecem retorno imediato e orientações personalizadas, indica uma mudança significativa na maneira como entendemos a avaliação. A personalização da avaliação, impulsionada por tecnologias de inteligência artificial e análise de dados educacionais, surge como uma tendência relevante, proporcionando experiências de avaliação mais ajustadas às demandas e particularidades de cada aluno.

As contribuições desta pesquisa são relevantes, uma vez que oferecemos uma avaliação completa do estado presente e das perspectivas futuras da avaliação de aprendizagem em metodologias ativas no cenário de escolas de tempo integral. Os resultados destacam a relevância de uma perspectiva integral que leva em conta não apenas os elementos técnicos da avaliação, mas também suas consequências pedagógicas, éticas e sociais.

Contudo, são necessários estudos adicionais para validar os resultados deste estudo. Pesquisas de longo prazo sobre o efeito a longo prazo de práticas avaliativas inovadoras no desenvolvimento integral dos estudantes em escolas de tempo integral seriam especialmente importantes. Além disso, estudos sobre métodos eficientes para combinar avaliação e aprendizado em contextos de metodologias ativas, bem como estudos sobre como garantir a igualdade de acesso e benefícios dessas inovações avaliativas, são campos relevantes para futuras investigações.

Em suma, a avaliação da aprendizagem através de metodologias ativas em escolas de tempo integral constitui um campo promissor para a educação no Brasil, com a possibilidade de gerar experiências educacionais mais significativas, envolventes e em sintonia com as necessidades do século XXI. Para ter sucesso neste novo ambiente, será necessário um trabalho conjunto e constante entre

educadores, pesquisadores, formuladores de políticas e a comunidade escolar em geral. A meta final deve ser desenvolver sistemas de avaliação que não apenas avaliem o aprendizado, mas também o incentivem ativamente, fomentando o crescimento completo dos estudantes e equipando-os para os desafios de um mundo em constante transformação.

A modificação das práticas pedagógicas para se adequar a essas novas metodologias de avaliação em escolas de tempo integral exige uma mudança radical em nossa concepção de educação. Não apenas as técnicas de ensino e avaliação precisam ser reconsideradas, mas também a estrutura e a cultura escolar. O regime de tempo integral proporciona uma chance única para essa mudança, possibilitando uma conexão mais aprofundada entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Conforme progredimos nessa trajetória de mudança na educação, é crucial manter um equilíbrio entre inovação e tradição, entre a aplicação de tecnologias de ponta e a avaliação de interações humanas relevantes. Na sua essência, a avaliação deve ter como objetivo fomentar o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes, e não simplesmente classificá-los ou categorizá-los.

O horizonte da avaliação em instituições de ensino integral que utilizam metodologias ativas é animador, porém exige um engajamento constante com a inovação, a pesquisa e a capacitação dos professores. Apenas com um trabalho contínuo e colaborativo conseguiremos desenvolver sistemas de avaliação que realmente favoreçam o crescimento completo dos estudantes, capacitando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e relevante em um mundo em transformação constante.

É crucial enfatizar que, mesmo que as tecnologias e as metodologias inovadoras tenham um papel fundamental nessa mudança, o componente humano continua sendo fundamental. Em vez de ser reduzido, o papel do educador torna-se ainda mais crucial como mediador, facilitador e orientador no processo de aprendizagem e avaliação. Portanto, qualquer tentativa de reformar as práticas de avaliação deve dar prioridade à formação contínua e ao apoio aos educadores.

Além disso, a efetivação de novas metodologias de avaliação em escolas de tempo integral exige uma transformação não somente nas práticas individuais dos professores, mas também na cultura organizacional como um todo. Isso requer o engajamento de toda a comunidade escolar - incluindo administradores, docentes, estudantes e seus respectivos familiares - com uma perspectiva comum de

educação que prioriza o crescimento holístico, o aprendizado relevante e a avaliação óbvia.

Outro aspecto relevante é a importância de um diálogo constante entre a investigação acadêmica e a prática pedagógica. As instituições de ensino integral que utilizam metodologias ativas podem atuar como laboratórios vivos para a inovação na avaliação educacional, oferecendo percepções valiosas que podem orientar políticas e práticas em um âmbito mais abrangente.

Finalmente, é crucial entender que a mudança nas práticas de avaliação é um processo constante e iterativo. Conforme implementamos novas estratégias, precisamos estar prontos para acompanhar seus efeitos, aprender com os obstáculos e adaptar nossas táticas quando necessário. A adaptabilidade e a disponibilidade para aprender e progredir serão atributos fundamentais de sistemas de avaliação eficientes no futuro.

Para concluir, a avaliação do aprendizado através de metodologias ativas em escolas de tempo integral constitui uma chance estimulante e desafiadora de reformular a educação no Brasil. Ao aproveitar essa oportunidade através de uma metodologia reflexiva, colaborativa e focada no estudante, podemos desenvolver sistemas de ensino que realmente preparem os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI. O percurso futuro é intrínseco, porém a capacidade de alteração de forma positiva a experiência educacional de milhões de estudantes faz deste esforço não apenas significativo, mas crucial para o futuro da educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2021.
- BERBEL, N. A. N. **Metodologias ativas e avaliação: novos caminhos para a educação**. São Paulo: Cortez, 2022.
- CAVALIERE, A. M. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educação & Sociedade, v. 43, n. 1, p. 45-60, 2022.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. **Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
- FREIRE, P.; SILVA, A. F. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2021.
- FREITAS, L. C. **Avaliação: para além da forma escola**. Campinas: Autores Associados, 2023.
- GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2023.
- GATTI, B. A. **Avaliação e aprendizagem: desafios e perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Editora SENAC, 2021.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2021.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática: velhos e novos temas**. São Paulo: Cortez, 2021.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2020.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2023.
- PARO, V. H. **Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade**. São Paulo: Cortez, 2022.
- SANTOS, L. L. C. P.; OLIVEIRA, N. C. M. **Currículo e avaliação na educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas: Autores Associados, 2022.
- SOUSA, S. Z.; FREITAS, D. N. T. **Políticas de avaliação no ensino fundamental e inclusão escolar**. São Paulo: Cortez, 2023.